

Caros Espectadores,

Devido às medidas de segurança sanitárias, o acesso a todas as salas do festival sofrerá algumas alterações. Pedimos a compreensão de todos para a necessidade de cumprimento de todas as normas.

- 1 – Nos espaços com área de acolhimento reduzida, a entrada só poderá fazer-se na altura de abertura das portas das salas. Devirão pois esperar no exterior a abertura de portas.
- 2 – Nos restantes espaços, e de forma a não ultrapassar a lotação permitida no bar ou no foyer, apelamos a que a permanência se limite ao estritamente necessário.
- 3 – Agradecemos que sejam seguidas as normas de circulação sinalizadas ou as que poderão ser indicadas pelos colaboradores que atendem ao bom funcionamento das salas.
- 4 – Apelamos para que seja mantida a distância de segurança entre pessoas, e que todos desinfectem as mãos à entrada, e sempre que tal se justifique.
- 5 – Deve ser respeitada a separação de cadeiras existente nas plateias.
- 6 – O uso de máscara é obrigatório durante a permanência em espaços interiores.
- 7 – A saída das salas deverá começar pela fila mais próxima da porta de saída.

O Festival garante a higienização de todos os espaços segundo as regras estabelecidas.

CÓDIGO QR DO PROGRAMA DO FESTIVAL DE ALMADA



37.º FESTIVAL de almada

03-26 de JULHO 2020



Imagem: Pedro Prouença

ACTA — A COMPANHIA DE TEATRO DO ALGARVE (Faro, Portugal)

ESTREIA

Instruções para abolir o Natal

De Michael Mackenzie

Encenação de Isabel dos Santos

Cine-Teatro da Academia Almadense
Auditório Osvaldo Azinheira (Almada)

De Qui. **16** a Dom. **19**
(todas as sessões às 21h30, Dom. também às 16h)

Duração: 1h20m
Classificação etária: M/14

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

TRADUÇÃO

Isabel dos Santos
Sara Mendes Vicente

CENOGRAFIA

Jean-Guy Lecat

DESENHO E OPERAÇÃO DE LUZ

Octávio Oliveira

DESENHO E OPERAÇÃO DE SOM

Diogo Aleixo

INTERPRETAÇÃO

Luís Vicente
Sara Mendes Vicente

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Márcia Martinho

A PALAVRA DA ENCENADORA

Não é este o meu primeiro encontro com a escrita de Michael Mackenzie. Já em 2001 tinha encenado com a ACTA um dos seus textos dramáticos mais traduzidos e apresentados mundialmente, *A baronesa e a porca*, com Glória Fernandes e Elisabete Martins. O que me interpela sempre na escrita de Michael Mackenzie, e particularmente em *Instruções para abolir o Natal*, é o rigor histórico e factual com que aborda os temas de que trata, a tensão teatral que atravessa o texto, solidamente acente em conflitos de camadas plurais, individuais e políticas, e sobretudo o desenho fino e complexo das personagens, que dão aos actores a possibilidade de articular observação e pesquisa prévias com o trabalho corporal e expressivo do palco.

Não tínhamos, quando começámos os ensaios, qualquer intenção de experimentar uma forma “pós-humanista” de criação para os ensaios deste espectáculo. Mas o projecto não escapou à realidade crua deste trágico ano de 2020. E estávamos algures no final do processo de trabalho de mesa e de análise dramaturgica, nesse momento teatral mágico em que as cumplicidades se começam a tecer quando, zás, a pandemia nos caiu em cima. *Act of God*. Imprevisto, trágico. Os ensaios foram interrompidos. O tempo ficou suspenso, e eu, às avessas, regresssei a casa, a cinco fusos horários de distância do palco do Teatro Lethes e dos meus queridos cúmplices da magnífica aventura teatral que representava para nós a criação em português desta peça. Depois, quando a vaga acalmou e pudemos voltar à sala de ensaios, havia esta água toda intransponível entre nós [a encenadora vive no Canadá].

Para continuar o trabalho, tricotámos os ensaios à mão, malha atrás de malha, movidos pelo desejo de criar e ir até ao fim do trabalho começado. Os meus objectivos de fundo não se alteraram: resistir ao desejo de diluir em contorsões e artifícios acessórios o vibrante conteúdo económico da peça, sob o pretexto de que isso é assunto muito complicado; encontrar a dimensão sensível das personagens e dar-lhes o espaço necessário para que possam tocar o espectador. Mas com a minha ausência física na sala de ensaios, o trabalho de direcção de actores constitui um permanente desafio, e levanta sem cessar questões novas às quais tentamos responder em equipa, apoiados por novas tecnologias, técnicas de comunicação, e por valores mais duráveis como a solidariedade de grupo. Felizmente conto nesta aventura com uma equipa sólida, de grande talento e experiência. Sem ela, este exercício tão atípico não teria sido possível.

Isabel dos Santos